



MANIFESTO DA ANPED SOBRE CORTES DE RECURSOS PARA PÓS-GRADUAÇÃO

É com tristeza e perplexidade que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, representando seus sócios individuais e institucionais, vem novamente a público manifestar sua indignação com os cortes federais referentes aos recursos do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP). Em ocasião anterior, 29 de junho de 2015, esta Associação já havia se pronunciado manifestando grande preocupação com o anúncio de cortes para a educação e, em especial, para o financiamento à pesquisa no país. O que era visto, até a semana passada, como uma incerteza hoje se concretiza em cortes de grande monta dos recursos que sustentam os Programas de pós-graduação no país. Em alguns casos, tais cortes chegam a quase 75% dos valores anteriormente repassados aos cursos. O corte em recursos que se destinam a “proporcionar melhores condições para a formação de recursos humanos e para a produção e o aprofundamento do conhecimento nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* mantidos por instituições públicas” (Portaria nº 156, de 28 de novembro de 2014) implica diretamente em restrição e/ou impossibilidade de aquisição de material de consumo; contratação de serviços de tradução e revisão de textos a serem publicados; de financiamento de participação de eventos científicos; de produção, editoração, confecção e publicação de conteúdos científico-acadêmicos; de realização de eventos científico-acadêmicos; entre outras atividades fundamentais ao funcionamento da pós-graduação e da realização e divulgação da pesquisa científica. Por suas características, o PROAP é uma fonte de recursos fundamental para o funcionamento dos Programas de pós-graduação em geral e este grande corte afeta diretamente seu funcionamento em todos os sentidos. Lembramos, ainda, que para muitas instituições, este é o único recurso disponível para possibilitar a participação de membros externos em bancas de mestrado e doutorado, bancas estas fundamentais na garantia da qualidade da pós-graduação brasileira. Ressaltamos que a participação de membros externos em bancas compõe o conjunto de critérios de avaliação dos programas e a dificuldade de composição dessas bancas pode acarretar atraso no tempo de defesa dos pós-graduandos, quesito também importante na avaliação de qualidade para a CAPES. A ANPEd, mais uma vez, reitera sua posição contrária a qualquer corte de recursos vinculados à educação pública, em especial àqueles referentes à sobrevivência da pesquisa e da pós-graduação no país. Destacamos ainda que, em que pese qualquer restrição de financiamento na educação ser lastimável frente ao compromisso assumido pelo Brasil no contexto do Plano Nacional de Educação, os cortes anunciados na pós-graduação são desproporcionais aos anunciados para o conjunto do Ministério da Educação. Neste sentido, a ANPEd conclama a CAPES e o MEC para uma revisão de suas políticas de cortes para que não se perca o grande esforço dos Programas de pós-graduação em sua contínua consolidação e na qualificação de suas ações.

Diretoria da ANPEd
Gestão “Democracia e Participação na Pós-graduação e Pesquisa em Educação”
(Biênio 2013-2015)

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2015.



Manifesto enviado para as seguintes autoridades da República.

Exmo. Sr. Carlos Nobre – Presidente – **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – Capes**

Exmo. Sr. Hernan Chaimovich – Presidente – **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**